

Primeiro assunto

A influência do alimento no comportamento pessoal

Uma pessoa que está distante dos mandamentos da Torá às vezes se pergunta: o alimento kasher é realmente o que é importante para ser uma pessoa ?! Para construir uma personalidade humana?! Isso não demanda aprisionar o espírito do homem e escravizá-lo ao que é cozido na panela ?! Em face disso, parece que ele é mais respeitável para uma religião tratar sobre coisas elevadas, em pensamentos filosóficos elevados que exaltam o espírito do homem, e não o que acontece em um prato e dentro da panela.

Para responder a essas perguntas fundamentais, primeiramente devemos nos aprofundar num ponto interessante. Toda vez que a Torá menciona kashrut, ela acrescenta palavras sobre "santidade" e "transcendência". Implica que há uma conexão direta entre o que entra na boca da pessoa e entre seu nível espiritual.

O homem tem ideias em abundância. Teorias, frases sobre justiça, ideais e valores enchem seu espírito em grandes quantidades, mas seu corpo e sentimentos não cooperam. Eles obedecem outras leis, as leis do corpo. Então ele perdeu a fé nas ideias elevadas e sentiu frio em relação a elas. Embora ele saiba que "o homem é superior ao animal", mas no momento da comida pode chegar ao nível de um animal. Os processos físicos, sendo sensuais e concretos, determinam mais a natureza de sua personalidade do que uma ideia espiritual.

Imediatamente após a Torá classifica os animais adequados a serem consumidos e os que não (puros e impuros), a Torá resume a questão no seguinte versículo (Vaikrá 11:45) "Porque eu sou D'us que elevei-os para fora do Egito para ser o vosso D'us, e sereis santos pois eu sou santo." Ascensão pessoal e espiritual, é

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

a marca desta mitzva. O que entra dentro de nossas bocas tem um impacto e profunda influência na nossa personalidade.

Quando Batya, a filha do Faraó encontrou o cesto de Moshe na beira do rio Nilo, ela tentou encontrar uma amamentadora egípcia para o bebê. Porém esta enfermeira Egito da criança, mas o bebê se recusou a mamar até que ela foi-lhe apresentado uma amamentadora do povo Judeu, que na verdade era sua mãe Yocheved, como consta na Torá (Shemot 2:7).

Nossos sábios explicam que foi concedida a Moshe o conhecimento de não mamar de uma mulher egípcia. A razão disto consta no Talmud (Sotá 12b) que seria impossível que a boca que falaria com o Eterno, mamasse de alguém que não se importa com o que entra na sua boca. Pois, a impureza desses alimentos vai diretamente para o corpo do bebê, e esse alimento gera uma natureza negativa que interferirá no seu elevado trabalho espiritual no futuro.

A extensão do dano causado pelo consumo de alimentos proibidos é ensinada no versículo (Vaikrá 11:43): "E você não deve impurificar-se neles, (pois em caso contrário) vocês ficarão impuros". Nossos sábios perceberam que as palavras "...**impuros**", está escrita na Torá sem a letra **alef**. Neste contexto, o significado é que não devemos nos impurificar com alimentos proibidos, pois se não, ficaremos com a mente **bloqueada**. Alimentos não adequados, bloqueiam a compreensão dos valores sagrados do ser-humano e desconecta a ligação da pessoa com a Torá e o temor aos céus.

A comida que uma pessoa come é absorvida em seu sangue e se torna parte dela, nutre sua mente e se torna seu produto espiritual.

Uma pessoa que se alimenta de alimentos permitidos pela halachá também terá um produto refinado e delicado. Seus intelectos serão puros e afiados.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Até mesmo os modos do coração, as virtudes da alma, estão cheios de timidez, misericórdia e bondade - são as virtudes que categorizam o povo judeu.

De fato, cada transgressão cria uma tela que distingue entre o homem e D'us, mas quando a substância proibida entra no corpo de uma pessoa, se funde com seu sangue e se torna uma parte inseparável de seu ser, a dormência é maior.

A Torá quer remover o homem de qualquer alimento que possa ter um efeito negativo em seu caráter moral e espiritual. Portanto, os animais que são autorizados a comer são animais domésticos civilizados, que são exclusivamente vegetais, não revelam independência excessiva e são dispostas a receber o julgo de seu proprietário. Por outro lado, os proibidos de comer são animais predadores que comem carne ou desovam e se arrasta, demonstram independência selvagem e evitam todas as cargas e poder.

Quem comeu deles também foi danificado contra sua vontade, tão grande quanto uma criança, justo como mau. Esta realidade espiritual não é captada em exame científico, mas é sentida quando entra em contato com a alma pura que habita no corpo humano, a alma que é parte de D'us.

Segundo assunto

Para tudo há seu tempo – tempo de ficar em silêncio

O Rabino Zvi Hirsch Maizlish Zts"l, escreveu o livro "Mekadshei Hashem", um livro de leis e filosofia, escrito durante os anos do terrível Holocausto. Neste livro ele descreve sobre a história de um Talit, que tinha um profundo valor sentimental para ele, pois herdou-o de seu avô antes da guerra. Quando ele entrou entre os grandes portões de Auschwitz, ele sabia que deveria de despedir de todos seus pertences pessoais, inclusive o Talit que tanto apreciava. Ele resolveu naquele momento,

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

transformar o Talit em Talit katan (tzitzit), para que possa vesti-lo abaixo das roupas do acampamento.

Certo dia, a roupa do Rabino despertou a suspeita do jovem soldado nazista, pois o Rabino parecia estar "inflado". O nazista chamou-o para um esclarecimento. Quando viu seu o tzitzit abaixo da camisa, ele perguntou: o que é esta peça de roupa que você veste? O rabino não pensou duas vezes, ele sabia que não havia maneira de explicar o significado do tzitzit ao nazista, e então ele disse brevemente que veste uma roupa de D'us. O rosto do nazista ficou vermelho e ele estava furioso – D'us? Aqui em Auschwitz? Veja o que está acontecendo com seus irmãos judeus, que cada vez mais desaparecem, e mesmo assim você usa uma roupa Divina?!?

O Rabino Maizlish explicou ao soldado, que os judeus acreditam em D'us mesmo e sobretudo principalmente quando a mente humana não entende a conduta Divina. E acreditamos firmemente que tudo que Ele faz é justo e certo. Rabino acrescentou que isto fez com que o nazista apreciasse a ele a partir daquele dia.

E incrível, que na continuação da conversa disse o rabino ao nazista, sobre o Rabi Shimon Miroslav Zts"l, que teve uma longevidade extrema. E em sua velhice, seus discípulos perguntaram-lhe: Rabino, por qual mérito você tem uma longevidade extrema? Respondeu o rabino: eu nunca fiz perguntas sobre a conduta do Mestre do Universo!!! E toda vez que algo constrangedor aconteceu comigo, eu confiava Nele que estava fazendo o que era melhor para mim. E se você perguntar por que isso me fez a longevidade? Porque quando uma pessoa faz perguntas demais e desafia a liderança de D'us, ele respeitosamente convidado para o céu, para receber respostas sobre suas perguntas. Eu nunca fiz perguntas - disse o rabino, talvez seja por isso que eles ainda não me convidaram...

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Concluiu o Rabino Maizlish e disse ao nazista: eu sugiro que você não faça muitas perguntas sobre a conduta Divina, para que você não seja convocado para receber respostas. Você quer viver, não é?

A Parashat Shemini começa no oitavo dia de preparação do Mishkan. O auge destes dias, foi o dia no qual os cohanim iniciaram o serviço diário no Mishkan. Depois de sete dias de preparação (descrita na Parashat Tsav), começam seus serviços, e o trabalho de Aharon, o sumo-sacerdote, deve causar que a presença Divina paire no Mishkan!!!

Aharon faz todo o trabalho assim como Moshe lhe havia ordenado, e finalmente, chegou o grande momento, conforme consta na Torá (Vaikrá 9: 22-23): "e vieram Moshe e Aharon ao Ohel Moed, saíram e abençoaram o povo, e apareceu a presença Divina ao povo...e saiu o fogo diante de D'us, e consumiu o sacrifício de Olá e os sebos...". E agora, justamente neste elevado momento, ocorre a terrível tragédia do falecimento de Nadav e Avihu, os filhos de Aharon, conforme consta na Torá (Vaikrá 10: 1-2): " e pegaram os filhos de Aharon Nadav e Avihu cada um seu cajado e colocaram nelas fogo e puseram sobre ela incenso, e sacrificaram fogo estranho que não foram ordenados. E saiu u fogo de diante de D'us e os consumiu. Eles faleceram perante a D'us.

Naquele momento, Moshe se dirige a seu irmão e lhe transmite as palavras Divinas (Vaikrá 10:3): " isto foi o dito por D'us, que disse: em meus mais próximos santificarei-me, e (isto causará que) sobre todo o povo serei honrado-e em silêncio ficou Aharon".

"E em silêncio ficou Aharon", será que isto é uma resposta ou ausência da mesma?

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

O Abravanel explica a reação de Aharon foi a seguinte: seu coração transformou-se em pedra sem que chorasse. Como pai sobre seus filhos, assim também não recebeu condolências de Moshe, pois estava "sem alma" e sem o poder da fala.

O Ramban, opina o contrário: Aharon chorou em voz alta e parou.

O livro "Haktav e a Kabalá", questiona sobre a opinião do Ramban: a princípio, isto não é entendível, pois se fosse assim, deveria estar escrito e calou-se Aharon, e não em silêncio ficou Aharon!!! Portanto ele conclui que Aharon ficou em silêncio, sem falar e comentar nada, e estas são suas palavras: na verdade, a palavra "silêncio" significa que a pessoa ficou em silêncio por livre e espontânea vontade, sem que dentro dele haja alguma voz lhe dizendo, fale!!! Este silêncio, significa aceitação integral dos diversos acontecimentos, o que significa que a pessoa aceita totalmente, sem nenhuma reclamação, tudo o que D'us lhe dá, tanto as coisas boas quanto as "menos boas". Deste modo, a pessoa que considerado que está louvando a D'us, como está escrito, no Tehilim (65:2): "Para Ti, o silêncio é um louvor". Baseando-se nesta explicação, diz o "Haktav e a Kabalá", que Aharon não teve nenhuma reclamação, a mínima que seja, sobre a conduta Divina com ele.

Portanto, é necessário entender por que o Ramban não interpretou o pelo modo mais simples, como os outros comentaristas?

A resposta se encontra no livro de perguntas e respostas do Rabino de Tzfat o Radbaz (1479-1584). Certo judeu, perdeu seu filho, D'us nos livre e guarde. Durante os dias de luto, esta pessoa não chorou e nem lacrimejou nenhuma vez. Será que isto demonstra uma forte fé no Eterno? O Radbaz respondeu: isto é uma crueldade, e um comportamento não humano! A pessoa que derrama lágrimas sobre seus parentes, e mais ainda se o falecido

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

é uma pessoa justa...demonstra a pureza de sua alma, e a submissão ao Todo poderoso.

De acordo com as palavras do Radbaz, é possível explicar que deste modo comportou-se Aharon ao saber do falecimento de seus filhos, ele chorou, pois este é um básico comportamento humano! Avraham Avinu chorou após o falecimento de sua esposa Sarah, e Yaacov chorou quando soube do desaparecimento de Yossef. Porém após ter recebido a mensagem Divina através de Moshe Rabeinu, que seus filhos falecidos eram os mais próximos a D'us, ele dominou seus sentimentos naquele momento, pois entendeu que assim era a vontade Divina, e portanto logo após o primeiro choro, "E em silêncio ficou Aharon".

Em termos espirituais, o comportamento natural em relação a tragédias é de perguntar "por que D'us fez isso comigo". Quando se trata de assuntos da conduta Divina, qualquer palavra que seja, mesmo as mais convincentes, expressa um conhecimento muito superficial em relação à conduta Divina. Pois quem somos para tentar entender as entranhas da conduta Divina no mundo. O silêncio expressa o reconhecimento que a conduta Divina é muito mais superior do que os nossos conhecimentos.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)